

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

ETEC GINO REZAGHI

**ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO
EM MARKETING**

**ISABELA CARVALHO DE LIMA
JOÃO VITOR ALMEIDA DE SOUZA
MARIA ELOIZA GOMES VIANA**

**MELHORIA NA ACESSIBILIDADE E COMUNICAÇÃO NA ETEC
GINO REZAGHI**

**CAJAMAR
2025**

MELHORIA NA ACESSIBILIDADE E COMUNICAÇÃO NA ETEC GINO REZAGHI

Isabela Carvalho de Lima¹

João Vitor Almeida de Souza²

Maria Eloiza Gomes Viana³

Professores Orientadores: Anelise Stringuetto⁴ e Diego Silva Neves⁵

RESUMO- Este trabalho fala sobre a importância da acessibilidade e da comunicação inclusiva dentro da escola, tendo como foco a ETEC Gino Rezaghi, em Cajamar. A ideia principal é entender como esses temas aparecem no dia a dia e o que ainda pode ser feito para que a escola se torne um espaço mais acolhedor e acessível para todos. A pesquisa foi feita a partir de observações, questionários e conversas com alunos, professores e gestores. Cada pessoa trouxe uma visão diferente, e isso ajudou a entender melhor a realidade da escola. Os resultados mostram que a Etec já tem algumas conquistas importantes, como o elevador e os banheiros adaptados. Mesmo assim, ainda existem dificuldades. Falta material acessível, profissionais que saibam Libras e ações mais constantes sobre o tema. Isso mostra que a inclusão é um processo que ainda está em construção, e que precisa ser cuidado todos os dias. As propostas apresentadas aqui têm o objetivo de ajudar nesse caminho. Ideias como promover formações sobre diversidade, melhorar a comunicação interna e criar espaços de diálogo entre todos podem fazer a diferença. Pequenas mudanças, quando feitas com vontade, podem transformar muito o ambiente escolar. Mais do que adaptar o prédio ou as salas, tornar a Etec Gino Rezaghi uma escola acessível é mudar a forma de olhar para as pessoas. É entender que cada um tem seu jeito de aprender, se expressar e participar. A verdadeira inclusão acontece quando há empatia, respeito e o desejo de fazer com que todos se sintam parte do mesmo lugar.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Comunicação Inclusiva. Escola Pública. Inclusão Escolar. ETEC Gino Rezaghi.

ABSTRACT- This paper discusses the importance of accessibility and inclusive communication within schools, focusing on ETEC Gino Rezaghi, in Cajamar. The main idea is to understand how these issues arise in everyday life and what can still be done to make schools more welcoming and accessible to everyone. The research was based on observations, questionnaires, and conversations with students, teachers, and administrators. Each person brought a different perspective, which helped to better understand the reality of the school. The results show that ETEC has already made some important achievements, such as the elevator and adapted bathrooms. Even so, there are still difficulties. There is a lack of accessible materials, professionals who know Libras (Brazilian Sign Language), and more consistent actions on the topic. This shows that inclusion is a process that is still under construction and needs to be addressed every day. The proposals presented here aim to help in this journey. Ideas such as promoting training on diversity, improving internal communication, and creating spaces for dialogue among everyone can make a difference. Small changes, when made with determination, can greatly transform the school environment. More than adapting the building or classrooms, making Etec Gino Rezaghi an accessible school means changing the way we look at people. It means understanding that everyone has their own way of learning, expressing themselves, and participating. True inclusion happens when there is empathy, respect, and a desire to make everyone feel like they belong.

KEYWORD: Accessibility. Inclusive Communication. Public School. School Inclusion. ETEC Gino Rezaghi.

¹ Email Isabela: belahcarvalho195@gmail.com

² Email João: joao.viih0003@gmail.com

³ Email Maria Eloiza: mariaeloizagomesviana@gmail.com

⁴ Professora Orientadora Anelise Stringuetto: anelise.stringuetto3@etec.sp.gov.br

⁵ Professor Orientador Diego Silva Neves: diego.neves19@etec.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

A acessibilidade e a comunicação inclusiva são dois conteúdos que têm ganhado cada vez mais visibilidade no mundo escolar, buscando qualidade e igualdade nas oportunidades. Nesse ambiente, conceitos como esse superam a área das adaptações físicas, figuram o tratado de afirmar que todos os alunos sejam capazes de aprender, participar da vida escolar e se expressar, mesmo com diferentes e limitações.

Na ETEC Gino Rezaghi, localizada em Cajamar, a argumentação sobre inclusão e acessibilidade estão ainda mais presentes na atualidade, retratando a dedicação de fazer com que a escola seja um ambiente mais humano e preparado para a diversidade. Porém, ainda com evoluções necessárias, como o elevador e banheiro adaptado, os desafios são existentes e precisam ser superados, principalmente nos espaços de comunicação, sensibilização e estrutura.

Este trabalho busca compreender como a ETEC Gino Rezaghi tem colocado em prática a acessibilidade e a comunicação inclusiva no cotidiano escolar, reconhecendo suas conquistas e desafios. A pesquisa procura apontar caminhos que tornem a escola um espaço mais acolhedor e participativo, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU — especialmente à ODS 4, que defende uma educação de qualidade para todos, e à ODS 10, que promove a redução das desigualdades e o respeito às diferenças.

Mesmo com os avanços e o esforço da escola para ser mais acessível, a inclusão na ETEC Gino Rezaghi ainda enfrenta desafios que vão além da estrutura física. A principal questão é: como tornar a acessibilidade e a comunicação realmente inclusivas para todos? Acredita-se que, apesar das boas iniciativas já existentes, a falta de ações contínuas de conscientização e formação ainda impede que os resultados sejam plenos. Compreender essas dificuldades é essencial para fortalecer a escola como um espaço mais justo, acolhedor e participativo.

Por meio de observações diretas, questionários e conversas com alunos, professores e gestores, o estudo procurou enxergar a ETEC Gino Rezaghi pelos olhos de quem faz parte do seu dia a dia. As falas e percepções coletadas revelaram não apenas como está a estrutura e a comunicação da escola, mas também como

cada pessoa se sente dentro desse ambiente e se é acolhida, ouvida e incluída na vida escolar.

A partir das informações levantadas, este trabalho busca propor melhorias que possam ser colocadas em prática no dia a dia da escola, por meio de pequenas ações, formações e projetos voltados à conscientização. Mais do que mudanças na estrutura física, o objetivo é estimular uma verdadeira transformação na forma de pensar e conviver, uma mudança guiada pela empatia, pelo respeito e pela valorização das diferenças que tornam cada pessoa única.

A importância desta pesquisa está na sua capacidade de inspirar transformações concretas, não apenas na ETEC Gino Rezaghi, mas também em outras escolas públicas que vivenciam desafios parecidos. Tornar a escola um espaço realmente acessível significa dar vida ao papel social da educação, fortalecendo um ambiente que acolhe, escuta e oferece oportunidades a todos, contribuindo para uma sociedade mais justa, solidária e humana.

1 CONCEITO DO MARKETING

1.1 O que é marketing

O marketing representa um conjunto de estratégias direcionadas para entender e atender às necessidades dos consumidores, criando valor e fortalecendo a posição das instituições no mercado. Segundo Kotler (2019), ele busca construir relacionamentos duradouros, acompanhando o consumidor desde a divulgação até o pós-venda, para garantir satisfação e fidelidade. Além de estar presente no cotidiano em propagandas, anúncios digitais e embalagens, o marketing utiliza pesquisas de mercado para identificar públicos, mapear concorrentes e planejar ações. Assim, funciona como um processo essencial para reforçar a imagem e a competitividade das instituições.

1.2 Tipos de Marketing

O marketing envolve diversas estratégias que as empresas utilizam para alcançar seus objetivos e se conectar com os clientes. A seguir, estão os principais tipos de marketing usados atualmente:

- Marketing Digital: Realizado na internet, utiliza redes sociais, e-mails, anúncios e sites. Permite alcançar o público certo com campanhas direcionadas e acompanhar os resultados em tempo real.
- Marketing de Conteúdo: Consiste em criar conteúdo relevantes e informativos, como textos, vídeos e e-books, para atrair, engajar e conquistar a confiança do público.
- Marketing de Influência: Utiliza influenciadores digitais, pessoas com grande número de seguidores, para divulgar produtos e serviços, aproveitando a credibilidade deles para impactar o público.
- Marketing de Relacionamento: Foca em criar e manter uma relação duradoura com os clientes, aumentando a satisfação, fidelização e incentivando novas compras.
- Marketing Direto: Envolve o contato direto entre empresa e consumidor, por meio de canais como e-mail, telefone ou mensagens personalizadas, para oferecer ofertas e informações específicas.
- Marketing de Guerrilha: Baseado em ações criativas e de baixo custo, que surpreendem o público e causam grande impacto, geralmente em espaços públicos ou online.
- Marketing de Produto: Destaca as qualidades, benefícios e diferenciais de um produto, tornando-o mais atraente para o consumidor.
- Marketing Institucional: Busca reforçar a imagem da empresa e seus valores, mostrando seu compromisso social, cultural e ambiental, sem focar em produtos específicos.
- Endomarketing: Voltado para o público interno, ou seja, os colaboradores, com o objetivo de aumentar o engajamento, motivação e alinhamento com os objetivos da empresa.
- Marketing Social: Envolve o apoio da empresa a causas sociais, fortalecendo sua imagem positiva perante a sociedade e incentivando o consumo consciente.

- Neuromarketing: Aplica conhecimentos da neurociência para entender como os consumidores reagem aos estímulos de marketing, ajudando a criar campanhas mais eficazes.
- Marketing Verde: Destaca as práticas sustentáveis e o cuidado da empresa com o meio ambiente, mostrando seu compromisso com a responsabilidade ambiental.
- Marketing de Experiência: Busca proporcionar experiências positivas e memoráveis ao consumidor, fortalecendo a conexão emocional com a marca.
- Marketing Pessoal: Consiste na promoção da imagem de uma pessoa, destacando suas qualidades e competências para se destacar no mercado de trabalho.

1.3 O que é Endomarketing

O endomarketing, ou marketing interno, é uma estratégia voltada para as pessoas que fazem parte da própria organização. Ele reconhece os funcionários como os primeiros “clientes” da empresa. O objetivo é engajar, motivar e alinhar os trabalhadores da empresa com a missão, visão e valores da instituição, criando um sentimento de pertencimento e fortalecendo a cultura organizacional.

Segundo Bekin (2004), considerado um dos principais estudiosos do tema no Brasil, o endomarketing pode ser entendido como o conjunto de ações voltadas aos colaboradores, com o objetivo de preparar cooperação, satisfação e produtividade. O endomarketing requer planejamento estratégico e a adaptação nas técnicas de marketing ao público interno da empresa, se destaca por ter uma comunicação focada para o público interno.

Mais do que transmitir informações, o endomarketing busca valorizar o recurso humano, investir em bem-estar e desenvolvimento profissional, melhorar a comunicação interna e aumentar a produtividade. Além de contribuir para consolidar a imagem da empresa.

Embora utilize a comunicação interna como uma de suas ferramentas, se diferencia dela por ser mais amplo e estratégico. Enquanto a comunicação interna foca apenas na circulação de informações, o endomarketing se preocupa em criar vínculo emocional e motivacional entre colaboradores e organização.

1.4 O que é Marketing Social

O marketing social utiliza princípios do marketing tradicional para promover mudanças de comportamento, estimular práticas positivas e melhorar a qualidade de vida da comunidade. Diferente do marketing comercial, ele não busca lucro, mas sim impacto social. Seu foco está em “vender” ideias, valores e atitudes que beneficiem a sociedade, atuando na conscientização, no estímulo a hábitos saudáveis e no combate a práticas prejudiciais.

O sucesso é medido pela mudança de atitudes e não pelo retorno financeiro. Um exemplo no Brasil é o Criança Esperança, que, em parceria com a Rede Globo, a UNESCO e outras instituições, arrecada fundos para projetos de educação, cultura e direitos das crianças e adolescentes. Além de contribuir para o bem coletivo, o marketing social também fortalece a imagem institucional das organizações e apoia políticas públicas, aproximando a população de iniciativas de interesse social.

1.5 O que é Marketing Institucional

O marketing institucional é um conjunto de estratégias de comunicação voltadas para fortalecer a imagem, a reputação e os valores de uma organização de acordo com seus diversos públicos, como clientes, colaboradores, investidores e a sociedade. Diferente do marketing de produtos, seu objetivo não é vender, mas transmitir a missão, visão, cultura e compromissos da empresa, como ética, sustentabilidade e responsabilidade social.

Suas principais características envolvem a construção de credibilidade, o fortalecimento da confiança de longo prazo e a criação de uma identidade da marca. Além disso, ele tem papel importante em situações de crise, pois empresas reconhecidas por sua sinceridade e responsabilidade acabam mantendo o apoio do público. Um exemplo é o caso da Johnson & Johnson, que em 1980, enfrentou uma crise com a contaminação do Tylenol, a marca teve a atitude de priorizar a segurança dos consumidores, o que reforçou sua credibilidade.

Assim, o marketing institucional contribui para construir relacionamentos duradouros e fortalecer uma imagem positiva, tornando a marca mais forte e reconhecida no mercado.

2 COMUNICAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE NA ESCOLA

2.1 Comunicação Visual

A comunicação visual nas escolas é muito importante para que a informação seja entendida de forma simples e acessível. Ela melhora a estética do ambiente e também orienta, organiza e facilita a rotina de alunos, professores e visitantes por meio de imagens, cores, ícones e símbolos.

A acessibilidade é essencial para garantir que todos entendam as mensagens transmitidas nos ambientes, independentemente de limitações físicas, cognitivas ou sensoriais. Meios como placas bem elaboradas, escolhas adequadas de cores, letras legíveis e símbolos universais tornam o espaço mais inclusivo e promovem a independência de pessoas com deficiência visual parcial, dificuldades de leitura ou necessidades educacionais específicas.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), “a acessibilidade deve assegurar, de forma plena, o acesso, a compreensão e o uso seguro de informações e espaços, eliminando barreiras na comunicação e na sinalização”. Nesse contexto, notar como a comunicação visual está aplicada na Etec Gino Rezaghi permite avaliar se a instituição oferece a inclusão e garante a igualdade no acesso à informação para todos os estudantes.

2.2 Comunicação Acessível: Todo Mundo Precisa Entender

A comunicação acessível tem como principal objetivo garantir que ninguém fique de fora das informações dentro da escola. Isso significa que a mensagem precisa ser passada de um jeito simples e claro, alcançando todas as pessoas,

mesmo aquelas que têm alguma deficiência ou dificuldade para ler e interpretar textos.

Na Etec Gino Rezaghi, por exemplo, essa ideia pode ser colocada em prática de várias formas: usar uma linguagem objetiva, preparar materiais em formatos diferentes, como braille ou legendas, e acrescentar recursos como audiodescrição ou imagens de apoio. Essas estratégias não ajudam apenas alunos com deficiência, mas também aqueles que possuem alguma dificuldade de leitura ou interpretação. Como afirma a especialista em educação inclusiva MANTOAN (2006 p, 28) “ incluir é não deixar ninguém de fora da escola comum, ou seja, ensinar a todas as crianças, indistintamente!”.

Além de cumprir o que a lei exige, a comunicação acessível deve ser vista como uma postura ética da escola. Quando todo mundo entende a mensagem, a autonomia dos estudantes cresce e o ambiente escolar se torna mais inclusivo, democrático e justo.

2.3 O que é acessibilidade na escola

A acessibilidade na escola são as necessidades pedagógicas, arquitetônicas, tecnológicas, comunicacionais e a atitudinal. De acordo com Andréa Werner "Investir em inclusão escolar é o que vai educar nossa sociedade para quebrar essa roda da exclusão e incluir as pessoas com deficiência em todos os lugares." São muitos os tipos de acessibilidade, mas cada um tem a sua importância.

A acessibilidade pedagógica tem a função de adaptar as maneiras de ensino nas escolas com o intuito de assegurar que todos tenham envolvimento nas atividades. Para que isso aconteça os métodos de ensino necessitam ser variados e estratégicos, como avaliações personalizadas.

A acessibilidade arquitetônica procura tirar todas as barreiras sensoriais e físicas dos espaços na escola, isso garante que todas as pessoas possam utilizar o espaço. Para que isso possa acontecer é necessário aplicar elevadores, corrimãos, rampa de inclinação, sinalização visual e outros.

A acessibilidade tecnológica procura barrar as dificuldades nos aplicativos, sites e ferramentas digitais para que todos consigam utilizar, inclusive pessoas com alguma deficiência, como auditiva, visual ou sonora de uma forma independente.

A acessibilidade comunicacional torna as informações acessíveis e de fácil compreensão para todos. Deve ser empregado de diversas formas, entre elas o Braille, as libras, audiodescrição, e até uma linguagem mais simples. Dessa maneira todas as pessoas que possuem alguma deficiência poderão compreender.

E por último a acessibilidade atitudinal que tem como missão remover as barreiras desenvolvidas no comportamento das pessoas, pois isso dificulta o envolvimento de pessoas com deficiência. Procura eliminar as atitudes preconceituosas ou a discriminação. Essa mudança tem como objetivo principal assegurar a igualdade e a inclusão. É importante que essa acessibilidade seja realizada para que as outras também possam ser.

2.4 Inclusão Escolar: Conceitos e Princípios

Para Maria Teresa Eglér Mantoan, em seu livro Inclusão Escolar: O que é, por que é, como fazer (2006), a inclusão escolar não é apenas colocar crianças com deficiência ou necessidades diferentes na mesma sala de aula. É fazer com que todos tenham a chance de aprender de verdade e se sentirem parte da escola. A ideia é ver a diversidade como algo bom, que enriquece a convivência, e não como um problema. Cada aluno é diferente, e a escola precisa respeitar isso, seja na forma de aprender, de se relacionar ou de participar.

Para que isso aconteça, o ensino precisa ser flexível, adaptando atividades e jeitos de ensinar para que todo mundo consiga acompanhar, sem diminuir o nível de aprendizado. Mas a inclusão não é só responsabilidade dos professores. Pais, colegas e toda a escola precisam estar juntos, criando um ambiente acolhedor e justo. No fim, incluir de verdade é também mudar a sociedade, mostrando que respeitar e valorizar as diferenças faz bem para todo mundo.

2.5 Legislação e Direitos da Pessoa com Deficiência

Quando nos referimos a inclusão e a acessibilidade em escolas, é de grande importância destacar as leis que exigem esse direito no Brasil. São elas a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI – Lei nº 13.146/2015) e o

Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013), ambas essenciais para entender a importância da acessibilidade.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) garante a participação das pessoas com deficiência em diferentes ocasiões, inclusive na educação. O artigo 28º defende que deve ser garantido um “sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida” (BRASIL, 2015). Essa legislação deixa claro que as escolas devem conter ações educacionais acessíveis, ajudando no aprendizado de estudantes com deficiências.

Já o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013), reconhece os jovens como cidadãos com direitos e busca promover uma educação mais adequada para eles. O artigo 15º afirma que “o jovem tem direito à educação de qualidade, que possibilite seu pleno desenvolvimento, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2013).

Assim, tanto a LBI (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) quanto o Estatuto da Juventude reforçam que os jovens têm direito a um ambiente educacional de qualidade, acessível e fora de discriminação. Um sistema que garanta a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

3 ANÁLISE E RESULTADOS

3.1 Estrutura da ETEC Gino Rezaghi

Foi realizada uma observação direta nas dependências da Etec Gino Rezaghi, localizada em Cajamar, e constatou-se que seu espaço físico é composto por salas de aula, laboratórios, biblioteca, áreas administrativas e ambientes destinados à convivência e às atividades extracurriculares. Apesar dessa estrutura atender às demandas pedagógicas da escola, ainda existem desafios significativos quando o tema é acessibilidade.

No espaço físico, a escola dispõe de alguns recursos, como banheiros adaptados e elevador, mas muitas dessas adaptações não funcionam plenamente no dia a dia. Rampas em locais pouco estratégicos, ausência de corrimãos em

pontos importantes e a falta de sinalização tátil mostram que há uma tentativa de inclusão, mas que ainda precisa de melhorias.

Na comunicação, a realidade se apresenta de forma semelhante. Avisos e informações circulam por murais e comunicados, mas dificilmente em formatos acessíveis, como Libras, Braille ou legendas. A presença de um intérprete de Libras representa um avanço, mas a falta de preparo dos demais professores e funcionários nessa área limita a inclusão dos estudantes surdos.

De modo geral, a análise da estrutura física e da comunicação da ETEC Gino Rezaghi mostra que a escola está em processo de transformação. Existem iniciativas importantes, mas ainda pontuais. O caminho para uma inclusão efetiva passa pela realização de adaptações estruturais mais consistentes, aliadas a uma comunicação acessível e a um trabalho de conscientização contínua, capaz de envolver toda a comunidade escolar no compromisso com a acessibilidade e a inclusão.

3.2 O Que Está Faltando Na Acessibilidade e Comunicação

Na ETEC Gino Rezaghi, ainda há alguns desafios quando falamos de acessibilidade e comunicação. A escola tem um elevador, mas ele é pequeno, e embora existam rampas, elas não estão em todos os lugares. Além disso, só há dois banheiros acessíveis, o que acaba dificultando o uso para quem precisa. Quando pensamos em comunicação, a escola não oferece intérprete de Libras ou outros recursos para alunos com deficiência auditiva. Também existem computadores, mas não dá para ter certeza se todos são realmente acessíveis para todos os alunos. Ou seja, mesmo com alguns recursos já disponíveis, ainda falta tornar a escola mais acessível e acolhedora, garantindo que todo mundo consiga participar das atividades e do dia a dia sem dificuldades.

3.3 Elaboração e aplicação dos questionários

Para compreender melhor como os alunos veem a acessibilidade física e a comunicação inclusiva na ETEC Gino Rezaghi, elaborou-se um questionário

especialmente voltado para eles. A ideia foi conhecer de perto os pontos fortes e os desafios da escola, além de entender o quanto os estudantes sabem e como se sentem em relação às ações inclusivas já realizadas.

O questionário foi construído a partir dos conceitos discutidos no Capítulo 1, especialmente sobre endomarketing, comunicação acessível e inclusão. Ele foi pensado de forma a abranger diferentes dimensões da vida escolar, reunindo tanto perguntas fechadas, que permitiram levantar dados objetivos, quanto abertas, que deram espaço para os participantes expressarem suas opiniões de maneira mais pessoal, abordando:

- condições da estrutura física da escola (rampas, corrimãos, banheiros adaptados, sinalização acessível);
- presença de materiais e avisos em Libras, legendas ou linguagem acessível;
- percepção dos estudantes sobre acolhimento, respeito e atitudes inclusivas;
- existência de canais para expressar opiniões e sugestões à gestão escolar;
- adequação das atividades extracurriculares para participação de todos

A estrutura do questionário apresentou as seguintes perguntas divididas em temas:

Acessibilidade da estrutura física:

- Você considera a estrutura da escola acessível para todos os alunos (com ou sem deficiência)?;
- A escola possui rampas, corrimãos e sinalização acessível suficiente?;
- Os banheiros da escola são adaptados e acessíveis para todos?

Comunicação acessível:

- Você já viu algum aviso da escola em Libras, legenda ou linguagem acessível?;
- As informações e avisos da escola são claros e acessíveis para todos os alunos?

Inclusão:

- Você já viu colegas com deficiência tendo dificuldades de locomoção dentro da escola?;

- Você sente que a escola é acolhedora, respeitosa e preocupada com a inclusão?;
- Você acha que os outros alunos têm atitudes inclusivas?

Participação e sugestões:

- Existe espaço para os alunos expressarem opiniões e serem ouvidos pela gestão da escola?;
- Você já soube de alguém que desistiu de estudar na ETEC por falta de acessibilidade ou dificuldade na comunicação?

Atividades adaptadas:

- As atividades fora da sala (passeios, eventos, esportes) são adaptadas para participação de todos?

Avaliação geral:

- De 0 a 10, como você avalia a acessibilidade geral da escola?

O questionário foi disponibilizado em formato digital (Google Forms), garantindo facilidade de acesso e anonimato. As respostas foram coletadas no período de 01/08/2025 a 24/09/2025 e, ao final, obteve-se um total de 45 questionários respondidos. Após a coleta, os dados foram organizados e analisados de maneira qualitativa, ajudando a identificar comentários relevantes, pontos de vista e padrões. Essa análise é apresentada no item 3.6 deste capítulo.

3.4 Entrevistas com alunos e direção

Além dos questionários, foram realizadas entrevistas com alunos, professores e membros da direção da ETEC Gino Rezaghi para aprofundar e conseguir informações que não poderiam ser obtidas por meio de respostas objetivas. O objetivo principal dessas entrevistas foi entender percepções individuais sobre

acessibilidade física e comunicação inclusiva no ambiente escolar, identificando experiências, sugestões e melhorias relatados pelos participantes.

As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado, baseado nos conceitos de inclusão, comunicação acessível e endomarketing apresentados no Capítulo 1. Essa aproximação permitiu que, além do momento para as perguntas principais, surgisse espaço para comentários e relatos que foram relevantes para a pesquisa.

As entrevistas tiveram um grupo diversificado de entrevistados, incluindo alunos com deficiência, professores, intérprete de libras e membros da equipe gestora. Essa diversidade buscou garantir uma visão mais ampla da realidade da escola.

Antes do início, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e sobre o uso de informações coletadas. As falas mais importantes foram registradas em áudio para transcrição e análise qualitativa.

As entrevistas foram conduzidas a partir de um roteiro de perguntas específicas, direcionadas a cada participante. A seguir, destacam-se as principais questões abordadas:

3.4.1 Membro da direção:

- A escola oferece materiais acessíveis (vídeos legendados, textos adaptados, recursos visuais) para apoiar seu trabalho?
- Você considera que a estrutura física da escola facilita a comunicação entre surdos e ouvintes?
- Na sua visão, os alunos surdos se sentem realmente incluídos no ambiente escolar?
- Os professores, funcionários e alunos têm algum conhecimento básico de Libras para se comunicar diretamente com os alunos?
- Que melhorias poderiam ser feitas pela escola para tornar o atendimento mais inclusivo?
- Quais ações já foram implementadas para garantir acessibilidade física e comunicacional?
- Como a escola identifica e acompanha alunos com deficiência para garantir apoio adequado?

- Há reuniões regulares entre direção, professores e intérprete para alinhar estratégias de inclusão?
- Na sua avaliação, os alunos com deficiência sentem-se bem acolhidos e integrados à escola?
- Que indicadores ou resultados a escola utiliza para avaliar se a inclusão está dando certo?
- Quais são as maiores dificuldades que a escola encontra para tornar-se plenamente acessível?
- Quais mudanças ou investimentos considera mais urgentes para melhorar a acessibilidade física e comunicacional?
- Na sua visão, quais são as maiores dificuldades dos estudantes na convivência escolar?
- Como a escola trabalha a questão da acessibilidade e da inclusão dos alunos com deficiência?
- Quais desafios você percebe em relação a inclusão de alunos com deficiência nas atividades escolares?
- Como você acha que a orientação pedagógica pode apoiar professores no processo de adaptação das aulas e atividades?
- De que forma a mediação de conflitos pode ajudar a melhorar a convivência entre alunos com e sem deficiência?
- Você já acompanhou situações de preconceito ou exclusão envolvendo alunos com deficiência? Como a escola agiu nesses casos?

3.4.2 Alunos com deficiência:

- Você consegue aprender normalmente na escola?
- Quais atividades você sente mais dificuldade de realizar?
- Você já deixou de participar de alguma atividade escolar por falta de acessibilidade? Se sim, quais?
- O que poderia ser melhorado na escola para que sua rotina fosse mais inclusiva?
- Você já teve dificuldade em usar os materiais disponibilizados pela escola, como computadores ou materiais de aula?

- Você já teve dificuldade de aprendizagem ou motora em outras escolas?
- Você se sente incluído na escola?
- Como foi sua adaptação na escola?
- O que você acha que falta na acessibilidade da escola?
- Você consegue acompanhar as aulas?
- Como os professores poderiam se comunicar melhor com você?
- A escola já realizou algum projeto ou atividade de inclusão que fizeram diferença para você?
- Já teve alguma dificuldade no aprendizado ou na comunicação em outras escolas?

3.4.3 Professor:

- O que a motivou a aprender Libras?
- A escola oferece algum incentivo ou apoio para professores aprenderem Libras?
- Você recebeu formação específica sobre inclusão de alunos surdos em sala de aula?
- Quais são os maiores desafios que você encontra ao incluir alunos surdos nas atividades escolares?
- Qual é a experiência de atender um aluno surdo?
- Na sua visão, os alunos surdos têm as mesmas oportunidades de aprendizagem que os ouvintes?
- Quais práticas ou recursos poderiam melhorar a comunicação e a inclusão dos alunos surdos?
- A comunidade escolar (professores, funcionários e colegas) está preparada para interagir com alunos surdos?
- Como você percebe a importância da Libras para promover a inclusão no ambiente escolar?
- O que falta para que a inclusão de alunos surdos seja mais efetiva?
- Você acredita que a presença de Libras na escola também beneficia os alunos ouvintes?

Os resultados dessas entrevistas serão apresentados e discutidos no item 3.6 deste capítulo, junto aos dados dos questionários, permitindo uma visão mais ampla sobre acessibilidade e comunicação na ETEC Gino Rezaghi.

3.5 Conversas Importantes

Durante a pesquisa, não foram apenas os números que mostraram. As entrevistas realizadas com a direção, equipe pedagógica, professores e alunos trouxeram à tona percepções, sentimentos e experiências vividas no dia a dia da ETEC Gino Rezaghi. Essas conversas acrescentaram uma dimensão humana aos dados dos questionários, permitindo enxergar de forma mais clara como a comunidade escolar percebe a questão da acessibilidade e da comunicação inclusiva.

O orientador educacional destacou a importância da convivência baseada no respeito às diferenças. Para ele, a escola tem buscado trabalhar tanto a acessibilidade física quanto a pedagógica, mas ainda existem lacunas. Ele reconheceu que os professores recebem orientações e seguem protocolos, mas apontou a ausência de profissionais especializados como um desafio para atender, de forma mais efetiva, alunos com diferentes tipos de deficiência.

Na fala da direção, ficou evidente que a escola já conquistou avanços, como a adaptação de banheiros e a instalação de um elevador. No entanto, também se admitiu que limitações estruturais e financeiras ainda dificultam uma inclusão plena. Foi ressaltada a necessidade de recursos como sinalização em Braille, pisos táteis e sistemas de alerta visual para estudantes com deficiência auditiva. O diretor também reconheceu que, embora haja intérprete de Libras contratado pelo Centro Paula Souza, a falta de formação em Libras por parte dos demais professores e funcionários limita a comunicação direta com os alunos surdos. Por isso, defendeu a realização de oficinas e capacitações para ampliar o preparo da equipe.

Uma professora trouxe um relato muito significativo. Ela contou que aprendeu Libras por motivos pessoais e, por isso, consegue se comunicar com alunos surdos. Entretanto, observou que há pouco incentivo institucional para que outros docentes adquiram essa competência. Relatou ainda as dificuldades enfrentadas por uma estudante surda, que acaba se comunicando quase exclusivamente com a

intérprete, ficando menos integrada com os colegas. Apesar disso, lembrou com carinho de alguns alunos que, por iniciativa própria, aprenderam Libras para interagir com essa colega, exemplos que demonstram esforço individual pela inclusão, mas que ainda não se traduzem em uma vivência coletiva dentro da escola. Em suas palavras: “a inclusão acontece, mas muitas vezes de forma isolada, quando alguém decide se esforçar por conta própria, e não como resultado de uma ação coletiva da escola.”

Os alunos com deficiência física também compartilharam suas experiências. Muitos afirmaram sentir-se acolhidos pela comunidade escolar, mas relataram barreiras em atividades que exigem maior esforço motor. Ressaltaram ainda a ausência de palestras, debates e momentos de sensibilização sobre acessibilidade, algo que, segundo eles, poderia contribuir para ampliar a consciência e a empatia dentro da escola. Reforçaram, por fim, que pequenas adaptações e gestos de atenção já fariam uma grande diferença no seu dia a dia.

De forma geral, essas conversas mostraram que a ETEC Gino Rezaghi já percorreu um caminho importante no campo da acessibilidade, mas ainda enfrenta desafios, sejam eles estruturais, de formação profissional ou de sensibilização da comunidade escolar. Esses relatos, que refletem a voz daqueles que vivem a realidade da instituição, serão analisados de forma mais detalhada no item 3.6, em conjunto com os dados dos questionários, oferecendo uma visão mais completa sobre inclusão e comunicação na escola.

3.6 O Que Os Resultados Mostraram

A análise dos questionários e entrevistas trouxe à tona um retrato muito próximo do dia a dia da comunidade escolar em relação à acessibilidade e à comunicação inclusiva na ETEC Gino Rezaghi. As vozes ouvidas deixam claro que a escola tem buscado avanços, mas ainda há barreiras importantes a serem superadas, tanto no espaço físico quanto na forma como a comunicação é trabalhada.

No que se refere à estrutura física, os participantes chamaram a atenção para a necessidade de melhorias básicas, mas essenciais: rampas mais bem localizadas, banheiros realmente adaptados, corrimãos nas escadas e funcionamento contínuo

do elevador. Além disso, ressaltaram a ausência de recursos que fazem diferença no cotidiano, como sinalização tátil no chão, placas em Braille e iluminação adequada para pessoas com baixa visão. Esses pontos revelam que, embora exista esforço, a inclusão plena ainda depende de investimentos concretos.

Na área da comunicação acessível, a fragilidade ficou evidente. Os estudantes destacaram que ainda não há materiais consistentes em Libras ou com legendas, o que compromete diretamente a participação de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Como alternativa, muitos sugeriram que a própria escola promovesse cursos básicos de Libras, não apenas para professores, mas também para os colegas, de modo a estimular uma integração mais verdadeira.

Quando se trata da cultura inclusiva, a maioria reconhece a escola como um espaço acolhedor. Ainda assim, ficou claro que a inclusão não pode depender apenas da boa vontade de alguns: é necessário um trabalho contínuo de sensibilização. Entre as sugestões, surgiram propostas de palestras, campanhas educativas e até a criação de uma ouvidoria estudantil que desse voz às demandas dos alunos de forma mais organizada.

Por fim, os resultados também revelaram uma preocupação com as atividades pedagógicas e extracurriculares, que muitas vezes não estão adaptadas para permitir a participação de todos. O desejo expresso pelos alunos é que esses momentos de integração sejam pensados de forma inclusiva, para que ninguém se sinta excluído. Em síntese, os dados revelam que a escola caminha em direção à inclusão, mas que há muito a ser feito em termos de estrutura, comunicação e sensibilização.

3.7 O que Mais Chamou Atenção nas Respostas

Entre todas as respostas coletadas, alguns pontos se repetiram tantas vezes e com tanta ênfase que se tornaram marcantes. O mais forte deles foi a percepção de que a escola ainda está “nem um pouco adaptada” para pessoas com deficiência. Essa fala, recorrente em diferentes questionários, mostra que, para muitos alunos, os esforços feitos até agora ainda não são suficientes para atender às necessidades reais do dia a dia.

Outro destaque foi a questão dos banheiros acessíveis. Embora existam espaços identificados com a placa de acessibilidade, muitos alunos relataram que esses locais não atendem às normas de adaptação, o que causa frustração e até uma sensação de descaso. Esse detalhe, aparentemente simples, acabou se tornando um dos pontos mais criticados.

A ausência de Libras também apareceu como uma preocupação significativa. Mesmo em turmas sem alunos surdos, houve quem defendesse a presença de intérpretes ou cursos básicos para toda a comunidade escolar, entendendo que preparar-se para futuras demandas é uma forma de inclusão e respeito.

Outro aspecto que chamou atenção foi a necessidade de escuta ativa. Diversas respostas sugeriram que a escola precisa abrir mais espaço para ouvir os alunos, seja em relação à acessibilidade, seja em outros aspectos do cotidiano escolar. Essa reivindicação vai além da estrutura física: é um pedido por participação, diálogo e valorização da voz estudantil.

De modo geral, o que mais impressiona é que, apesar das críticas, os alunos não se limitaram a apontar falhas. Eles demonstraram disposição em colaborar, sugerindo soluções práticas e mostrando-se engajados em transformar a escola em um espaço melhor para todos. Essa postura revela uma comunidade escolar aberta ao diálogo e com vontade de participar ativamente da construção de uma ETEC mais inclusiva.

4 IDEIAS PARA MELHORAR (APLICAÇÃO NA PRÁTICA)

4.1 Melhorias na parte física da escola

A escola já possui alguns itens que promovem a acessibilidade, contém elevador, corrimãos nas escadas e apenas um banheiro adaptado. Porém podem ser adicionados mais itens para melhorar a acessibilidade na escola para alunos, docentes e visitantes.

A falta de sinalização acessível é um dos principais tópicos que deve ser apontado, a escola não possui placas de identificação nas salas e banheiros, muito menos informações táteis, como a escrita em braille. A falta desse apoio acaba dificultando a orientação no espaço escolar, principalmente para deficientes visuais,

convém então que a escola faça a instalação de placas de identificação em toda a escola, com ícones visuais, braille e principalmente o nome dos setores, posicionadas em locais estratégicos.

A implantação de uma melhor iluminação nos pátios e corredores é uma recomendação também, pois favoreceria especialmente quem tem baixa visão. Outro ponto importante ausente na escola é a sinalização no piso, que pode apontar mudanças de direção, áreas de risco e rotas acessíveis. Com a instalação desses pisos pessoas com baixa ou nenhuma visão poderiam se locomover melhor.

Um dos espaços de lazer da escola não pode ser utilizado por cadeirantes por conta das escadas, esse espaço é a quadra que não apresenta rampas de acesso e nem piso antiderrapante, seria um investimento que garantiria que todos os alunos pudessem participar das atividades na quadra garantindo a autonomia e segurança, fortalecendo o convívio social e a independência das pessoas independente de suas limitações físicas.

4.2 Proposta de melhoria na comunicação institucional

As entrevistas realizadas na Etec Gino Rezaghi revelaram avanços importantes na inclusão, mas também apontaram fragilidades na comunicação institucional. O orientador educacional ressaltou que a acessibilidade “é dar o acesso às pessoas”, enquanto a inclusão “vem a partir das diferenças”. Essa fala evidencia que a escola reconhece o valor da diversidade, mas ainda carece de estratégias práticas para torná-la parte da rotina.

O diretor destacou a ausência de capacitação em Libras entre os funcionários e professores, observando que “o ideal seria todo mundo saber um pouco de Braille e de Libras”. Essa falta de preparo gera dependência do intérprete e limita a interação direta com alunos surdos. Além disso, foram citadas carências em sinalização e materiais acessíveis, como placas em Braille e recursos visuais adaptados.

Diante disso, percebe-se a necessidade de fortalecer a comunicação inclusiva na escola, por meio de formações básicas em Libras, sinalização acessível e momentos de sensibilização sobre empatia e respeito às diferenças. Mais do que infraestrutura, a inclusão depende de relações humanas mediadas pelo diálogo, pela

escuta e pelo reconhecimento de que todos fazem parte do mesmo espaço educativo.

4.3 Como isso poderia ser colocado em prática

Colocar em prática as melhorias sugeridas pede planejamento, cooperação e o envolvimento de toda a comunidade escolar. Mais do que promover reformas ou ajustar formas de comunicação, é preciso transformar a cultura da escola, fazendo com que a inclusão seja vista e vivida como uma responsabilidade de todos.

Uma das primeiras iniciativas do projeto foi instalar placas de acessibilidade em braille e com comunicação visual adequada nos banheiros da instituição. Essa ação marcou o começo das adaptações físicas da escola e ajudou estudantes com deficiência visual a reconhecerem os espaços com mais autonomia e segurança. Mais do que atender às normas, as placas representam um passo real da Etec rumo a um ambiente inclusivo.

Fora as ações físicas, o projeto também investiu na conscientização da comunidade escolar, entendendo que acessibilidade vai além das estruturas e envolve mudança de atitudes. Para isso, o grupo desenvolveu um folder informativo, reunindo explicações sobre o conceito de acessibilidade, sua importância e o impacto que gera no cotidiano dos estudantes da Etec Gino Rezaghi. Esse material serviu como uma ferramenta de sensibilização, incentivando a reflexão e reforçando o compromisso coletivo com a inclusão dentro da e

Além disso, a equipe produziu um vídeo com a pergunta “O que é acessibilidade para você?”, envolvendo estudantes e professores da escola. As respostas geraram um conteúdo significativo, mostrando diferentes percepções sobre o tema e reforçando a ideia de que a inclusão começa quando todos têm voz. O vídeo foi utilizado como ferramenta educativa e de diálogo, ajudando a sensibilizar a comunidade e aumentar o entendimento sobre acessibilidade.

Essas ações marcaram o começo de uma mudança contínua dentro da Etec, mostrando que, às vezes, gestos simples já conseguem transformar a experiência de quem vive a escola todos os dias. A partir dessas iniciativas, a Etec começa a construir, pouco a pouco, uma cultura mais aberta, acolhedora e realmente comprometida em garantir que todos tenham as mesmas oportunidades.

As imagens a seguir mostram essas intervenções e representam o primeiro passo rumo a uma Etec mais acessível, humana e conectada às necessidades reais de cada estudante.

Imagen 1 - Aplicação das placas acessíveis em braille nos banheiro



Imagen 2 - Quadro com alfabeto em libras e braille



Autoria própria (2025)

Autoria própria (2025)

Imagen 3 - Folder produzido



Autoria própria (2025)

Imagen 4 - Aplicação das placas acessíveis em braille nos banheiro



Autoria própria (2025)

Imagen 5 - Aplicação das placas acessíveis em braille nos banheiro



Autoria própria (2025)

Imagen 6 - Aplicação das placas acessíveis em braille nos banheiro



Autoria própria (2025)

Link do vídeo desenvolvido com os alunos e professores da instituição com o tema “o que é acessibilidade para você?”:

https://www.canva.com/design/DAG5At7CmsQ/nRw0hRovhP7PZegK9DWiYw/watch?utm_content=DAG5At7CmsQ&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=uniquelinks&utllid=h969d6a42c5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas apresentadas neste trabalho vão muito além de simples mudanças na estrutura da escola. Elas representam uma oportunidade de transformar a cultura da ETEC Gino Rezaghi, fortalecendo os laços entre alunos, professores e toda a comunidade escolar.

Na prática, as melhorias físicas significam mais liberdade e segurança para os alunos com deficiência, que poderão circular pela escola com tranquilidade. Esses ajustes não se resumem a rampas ou corrimãos, tratam-se de ações de

respeito, que ajudam a construir um ambiente mais acolhedor, onde cada pessoa se sinta parte importante do espaço em que estuda e convive.

As transformações na comunicação também trazem um impacto profundo. Tornar as mensagens e informações acessíveis a todos é um passo essencial para que ninguém fique de fora. Quando uma escola se preocupa em comunicar de maneira inclusiva, ela demonstra empatia, escuta e compromisso com o coletivo. Essa postura fortalece o sentimento de pertencimento e faz com que os alunos se vejam como essenciais para a escola. Assim, a ETEC Gino Rezaghi se consolida como um exemplo de escola pública comprometida com a inclusão, o respeito e a igualdade de oportunidades.

Mais do que transformar o espaço escolar, essas ações têm o poder de inspirar a comunidade ao redor. Uma escola que se torna verdadeiramente acessível e comunicativa leva esse espírito para fora dos seus muros, influenciando outras instituições e contribuindo para uma sociedade mais justa, empática e humana.

REFERÊNCIAS

A Crise do Tylenol e a Governança da Johnson & Johnson: Um Exemplo de Sucesso – Legado e Família, blog “Legado e Família”. Disponível em: [A Crise do Tylenol e a Governança da Johnson & Johnson: Um Exemplo de Sucesso - Legado e Família - Família Empresária | Empresa Familiar](#) (publicado em 27 de setembro de 2024). Acesso em: ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 ago. 2013. Disponível em [L12852](#) Acesso em: 18 ago. 2025.

CARTILHA DE ACESSIBILIDADE. **Cartilha de Acessibilidade – gov.br.** Disponível em: <https://www.gov.br/gestaodeconteudo/pt-br/manuais-e-tutoriais/diretrizes-para-edicao-de-conteudo/cartilha-de-acessibilidade-gov-br/cartilha-de-acessibilidade-govbr> Acesso em: 19 ago. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COBRA, Marcos. **Marketing Básico: uma perspectiva brasileira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA ACESSIBILIDADE DIGITAL. **gov.br**. Disponível em:
<https://www.gov.br/governodigitalvideos/pt-br/acessibilidade-e-usuario/acessibilidade-digital/material-de-apoio>. Acesso em: 19 ago. 2025.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 17. ed. São Paulo: Pearson, 2021.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education, 2018.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO (Lei nº 13.146/2015). Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 ago. 2025.

MARKETING SOCIAL: o que é, como fazer e exemplos. Disponível em:
<https://www.bing.com/videos/search?q=o+que+%C3%A9+marketing+social&&view=detail&mid=561487B3019080EF23A2561487B3019080EF23A2&FORM=VAMGZC>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

O QUE É ENDOMARKETING: Veja tudo sobre a estratégia. Disponível em:
<https://www.bing.com/videos/search?q=o+que+%C3%A9+endomarketing&view=detail&mid=BE5F14813BADA304FA9BBE5F14813BADA304FA9B&FORM=VIRE>.
Acesso em: 13 ago. 2025.

PORTER, Michael E. **Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SOLOMON, Michael R. **O Comportamento do Consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2019.

UNESCO. **Criança Esperança**. Disponível em: <https://criancaesperanca.com.br>.
Acesso em: 07 ago. 2025.

ZENONE, Luiz Claudio. **Marketing de Relacionamento e Competição em Tempo Real**. São Paulo: Atlas, 2010.